

No estado em que estão as coisas, o mínimo a dizer é que eu não seria bem recebido no Egito. Existem alguns estudos sobre o efeito geral da forma piramidal, sobre a maneira pela qual ela modifica o espaço e concentra algumas radiações mais ou menos bem conhecidas. Estes estudos estão ligados ao nome de um pesquisador suíço, escritor que usa o pseudônimo de Enel e cujos trabalhos são facilmente acessíveis. Também encontramos um resumo dos trabalhos de Enel no belo romance de Raymond Abellio *La Fosse de Babel* (Gallimard). Refiz algumas dessas experiências e o mínimo que posso dizer é que são curiosas. O mais estranho é que se obtém, com uma aparelhagem muito simples feita com papelão, alguns resultados dificilmente explicáveis pela física moderna. Talvez esteja aí uma solução do problema que nos interessa.

A Tradição sempre afirmou que existe uma ligação entre a geometria sagrada e a geografia sagrada. A mesma opinião é defendida por Robert Heinlein em seu curioso romance *La Route de la Gloire* (Edições Opta). Voltaremos ao assunto assim que chegarmos ao capítulo sobre as portas induzidas.

É possível que toda a arquitetura sagrada consista em reservar uma porta que se abra sobre os aspectos desconhecidos da Terra.

Nisto estaria o segredo de todo templo, não importa a que religião pertença.

Todo verdadeiro santuário poderia servir de refúgio porque podemos passar através do santuário de um templo para algumas regiões às quais os perseguidores do momento não têm acesso.

Não existem, que eu saiba, estudos sobre a noção de santuário, isto é, de lugar pertencente a Deus, mas bem que deveria haver um.

redendo, hoje 31/  
1995

A Tradição hebraica oferece neste campo um abundante material acessível, principalmente a respeito do fenômeno denominado "a Glória do Senhor". Infelizmente, não tenho a competência necessária para proceder a estudos neste domínio particular, mas apenas gostaria de lembrar que, em hebraico, "luz" e "mistério" são a mesma palavra.

O leitor rabugento dirá que não provei nada. Certo. Tudo quanto espero, porém, é que um determinado número de leitores, ao olhar um globo terrestre, possa concluir que ele não é a última palavra da ciência.

Filhos da Luz.

Luz do Criador.

Ajude-ore!

hoje redendo 1995

1 ou 2 de 12

<sup>4</sup> A Glória do Senhor era uma radiação luminosa que cercava o tesouro do Templo de Jerusalém, e que cegava, a não ser quando olhada com óculos de quartzo. Um procônsul romano ficou cego desta maneira.